

AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA DO CANABIDIOL EM DOENTE COM FIBROMIALGIA: RELATO DE CASO

Nathalia Martins Carneiro¹

Fernanda Silva Lemes²

Giullia Vitória Forte³

Danila Malheiros Souza⁴

Resumo: A fibromialgia é uma condição que tem um grande impacto na vida diária dos pacientes afetados, pois provoca intensas dores difusas, fadiga, sono não reparador, parestesia, comorbidades secundárias e, sobretudo, limitações. Trata-se de uma enfermidade que afeta cerca de 10% da população, sobretudo as mulheres, e está intimamente relacionada a aspectos emocionais. O tratamento tradicional, frequentemente usado atualmente, não apresenta resultados efetivos na redução dos sintomas. Portanto, o propósito desta pesquisa foi analisar a utilização do canabidiol e seu progresso clínico em uma paciente com fibromialgia. Para ilustrar, apresentamos um caso clínico em que uma paciente de 48 anos, do sexo feminino, implementou várias estratégias terapêuticas convencionais para o tratamento da fibromialgia. Iniciou-se o tratamento com canabidiol e adjuvantes sob supervisão médica por um período de 20 meses, apresentando uma evolução clínica favorável. Foi aplicado um questionário referente a escala de dor sobre a utilização do canabidiol para a paciente via Google Forms que demonstrou um desfecho favorável ao uso dessa droga. Portanto, o canabidiol demonstrou eficácia em sinais e sintomas como dor, indisposição, parestesia e ansiedade, além de melhorar a qualidade de vida, principalmente por ter mostrado efeitos colaterais mínimos. Desse modo, é crucial promover mais pesquisas e usos práticos neste campo para que mais pessoas possam se favorecer dos benefícios do canabidiol na medicina.

Palavras-chave: Canabidiol. Fibromialgia Terapêutica. Cannabis.

INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome que acomete em torno de 10% da população brasileira, em que ocasiona baixa qualidade de vida, desafios cotidianos e, principalmente, difícil controle sintomático frente às terapias convencionais com fármacos antidepressivos, relaxantes musculares, analgésicos, opióides, anticonvulsivantes, anti-inflamatórios, entre

outros. Diversos estudos recentes têm demonstrado benefícios e resultados promissores no uso de canabinóides para controle do quadro clínico em pacientes diagnosticados com fibromialgia, contudo, ainda há dificuldades para regulamentação, acesso e informação sobre essa terapêutica no Brasil (Gusso; Lopes; Dias, 2019).

A fibromialgia se caracteriza por uma síndrome crônica, difusa por todo o corpo, que causa dores musculoesqueléticas, mas não é originária das articulações. Os pacientes geralmente sentem a dor difusa de moderada a forte intensidade, com caráter de peso, pressão ou queimação. Associado às dores, há outros sintomas conhecidos como comorbidades satélites que são caracterizados por fadiga, distúrbios funcionais intestinais, dor pélvica crônica, cefaleia do tipo migrânea, disfunção da articulação temporomandibular e síndrome das pernas inquietas que está intrinsecamente relacionada com eventos emocionais. Além disso, os pacientes podem referir sensação de edema e parestesia, contudo, não existem alterações no estrato anatômico capaz de produzir tais disfunções (Gusso; Lopes; Dias, 2019; Ducan; Schmidt; Giugliani, 2022).

A fisiopatologia da fibromialgia é complexa e entende-se que há uma sensibilização central, ou seja, intensificação dos estímulos de dor associado com a hiperatividade do glutamato ligado às emoções. Ademais, existe a teoria de que a fibromialgia está ligada à deficiência da ativação do sistema endocanabinoide (receptores CB1 e CB2), particularmente nos receptores CB1 que se encontram no córtex e que está relacionado com o processamento nociceptivo. Assim, estudos recentes mostram que o canabidiol parece ter efeito na fibromialgia, pois ele atua nos receptores CB1 causando efeitos anti-inflamatórios, ansiolíticos e principalmente analgésicos, o que torna um potencial contribuinte para a redução da dor (Vasconcelos et al., 2019; Wang et al., 2023; Khurshid et al., 2021).

A *Cannabis sativa* L. é uma planta em que se retira os compostos que vão atuar no tratamento das dores, dentre eles os principais, canabidiol (CBD) e Delta-9-Tetra-Hidrocanabidiol (Δ^9 -THC). O CBD é um componente capaz de se ligar a receptores endocanabinoides do organismo formando o sistema endocanabinoide, composto principalmente pelo CB1, que se localiza no SNC mais especificamente no sistema límbico, baço, pâncreas, coração, suprarrenais, capilares, pulmão, cutâneo, gânglios simpáticos e trato gastrointestinal e geniturinários. Já o CB2, está presente nas células imunológicas. Dessa forma, o CBD interage com tais receptores produzindo uma redução da excitabilidade dos neurônios promovendo a analgesia e aumentando o limiar da dor (Machado; Assis; Rodrigues, 2022; Ribeiro et al., 2021).

Como mencionado, há inúmeros receptores para as substâncias retiradas da Cannabis sativa, fato esse que intensifica os múltiplos estudos sobre seu tratamento para diversas patologias que acometem o complexo organismo humano. Dentre elas, já se pode elucidar alguns benefícios em certas comorbidades como: dor da endometriose, Parkinson, demências, ansiedade, epilepsia, doenças cutâneas, depressão, dependência de opióides, algumas doenças inflamatórias, hipermotilidade intestinal, câncer, dores crônicas, esclerose múltipla, dentre tantos outros (Alves; Moraes, 2020; Ribeiro et al., 2021).

Dessa forma, este artigo apresenta um relato de uma paciente com diagnóstico de fibromialgia em tratamento com canabidiol, com o objetivo de descrever a evolução clínica e resultados advindos dessa terapêutica promissora, mas ainda pouco aplicada no Brasil.

METODOLOGIA

Esse estudo se trata de um relato de caso, de caráter narrativo e reflexivo, de uma das mais comuns doenças reumáticas em mulheres, que é a fibromialgia, com a finalidade de comparar os resultados com aqueles já descritos na literatura. O projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa (Parecer N° 6.284.616, CAAE: 70393823.6.0000.0187).

As informações relacionadas à história clínica e ao tratamento recebido pela paciente foram analisadas por meio de prontuários cedidos pela clínica responsável pelo acompanhamento da paciente. Os dados coletados são relacionados aos sintomas característicos da fibromialgia e a terapêutica em foco, uma vez que a paciente já utilizava a terapêutica que será abordada.

As atualizações referentes ao quadro clínico, frente ao tratamento empregado, foram obtidas pelo contato direto com a paciente. A paciente foi informada também sobre as documentações que seriam coletadas, e assim, houve a concordância em participar deste relato de caso. A participação foi totalmente voluntária e a qualquer momento que desejasse poderia retirar o seu consentimento e ser excluído do projeto, sem que isso trouxesse nenhum prejuízo ou penalidade.

Ademais, aplicou-se um questionário referente a escala de dor com a utilização do canabidiol para a paciente via Google Forms. Avaliando a intensidade da dor, localização e frequência; os efeitos positivos e negativos do canabidiol; a satisfação com o tratamento; o impacto na qualidade de vida e comentários adicionais a fim de enriquecer a percepção da terapêutica frente à fibromialgia.

Realizou-se uma análise descritiva através da busca de dados clínicos do paciente ambulatorialmente para obter informações sobre os resultados e evolução clínica, para que houvesse a comparação e identificação de resultados esperados descritos na literatura. Dessa forma, foi possível analisar os pontos positivos, as falhas e as possíveis melhorias.

RELATO DE CASO

Paciente, sexo feminino, 48 anos, relata diagnóstico de fibromialgia e depressão maior há aproximadamente 18 anos, em que apresentava as seguintes características: dor difusa e contínua de intensidade moderada, com caráter em queimação e peso associado à fadiga, parestesia de membros, indisposição, insônia, cefaleia de intensidade fraca e disfunção da articulação temporomandibular. Na época, fora feito o diagnóstico clinicamente sem a necessidade de exames complementares. Paciente apresenta longo histórico de casamento conturbado por violências psicológicas que tem provocado acentuação do quadro clínico.

Após o diagnóstico, foram realizadas diversas intervenções terapêuticas ao longo dos anos de tratamento, com uso dos seguintes medicamentos: amitriptilina, gabapentina, pregabalina, fluoxetina, duloxetina e clonazepam. Associado ao tratamento farmacológico, foi feito acompanhamento com psicólogos irregularmente ao longo dos anos. Paciente refere que todos os tratamentos anteriores foram apenas levemente eficazes, contudo, não apresentava remissão completa do quadro de dor.

Aos 47 anos de idade, deu início ao tratamento com canabidiol em concentrações de 1500 mg em frasco de 30 ml, com posologia de 3 gotas a cada 12 horas diariamente em uso contínuo. Além disso, foi continuado o tratamento pregresso com o uso de gabapentina, escitalopram e desvenlafaxina pela manhã, alprazolam e gabapentina pela noite. Na primeira semana do novo tratamento, ocorreu efeitos adversos que foram relatados pela paciente como náuseas, sudorese, piora da insônia e hiperatividade.

Após nova consulta, foi alterada a prescrição para 9 gotas de canabidiol pela manhã e 5 gotas antes do jantar, da mesma concentração. Após 30 dias de uso da última prescrição, a paciente obteve melhora sintomática com controle eficiente do quadro algico, diminuição da fadiga e indisposição, ausência de parestesia de membros, redução da ansiedade e aumento acentuado da disposição para atividades rotineiras, contudo, não foi relatada melhora do quadro de insônia.

Devido aos sinais e sintomas, foi alterado o tratamento coadjuvante, utilizando apenas escitalopram pela manhã e cloridrato de trazodona (donaren retard) ao deitar-se. Paciente

evoluiu bem com as alterações medicamentosas, referindo aumento da qualidade de vida, aumento do prazer referente às atividades cotidianas, maior disposição e energia, remissão completa das dores difusas e parestesia de membros.

Após alguns meses de evolução do tratamento, foi alterada a prescrição, ficando apenas 9 gotas pela manhã. A partir disso, a paciente continua evoluindo bem e com 20 meses em uso do canabidiol, segue progredindo na melhora dos sinais e sintomas da fibromialgia, negando qualquer quadro álgico, além de referir melhora da qualidade de vida impactando positivamente nas atividades rotineiras durante todo o tratamento. Além disso, a paciente relata que ocorreu remissão dos efeitos adversos citados e que não houve aparecimento de novos efeitos colaterais, negando assim, sudorese, náuseas e hiperatividade. Assim sendo, ficou estabelecido essa terapêutica, com orientações para acompanhamento ambulatorial com o médico especialista para avaliar uma futura necessidade de reajustes medicamentosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fibromialgia é uma doença reumatológica séria que acomete superiormente o sexo feminino e que causa diversos sinais e sintomas, sendo o principal, o quadro de dor difusa. As terapias convencionais geralmente apresentam dificuldades no controle dos sintomas, nesse sentido, entende-se que novas terapias precisam ser estudadas, desenvolvidas e avaliadas para melhor qualidade de vida, por isso, o uso do CBD para tratamento da fibromialgia pode ser uma alternativa. A administração desse medicamento é uma prática em disseminação em alguns países, contudo, no Brasil, apesar do notório crescimento na atualidade, ainda se encontra enfrentamentos em questão de aplicação, regulamentação e informação tanto da comunidade médica quanto da população (Rodrigues et al., 2023).

Este relato de caso descreve a evolução clínica em 20 meses de uma paciente com diagnóstico de fibromialgia que incluiu o uso de CBD na sua terapia medicamentosa. De acordo com dados na literatura, o CBD se mostrou eficaz na redução do quadro de dor, ansiedade, sono entre outros (Boehnke et al., 2021). Dessa forma, no caso, a paciente obteve melhora nos sintomas de dor, indisposição, parestesia e ansiedade, entretanto, ao contrário do que a literatura propõe, a paciente não conquistou melhora do sono, relatando piora da insônia.

De acordo com Rodrigues et al. (2023) a sonolência é um efeito importante no uso do CBD, o que seria positivo por auxiliar na resolução da insônia que faz parte da fibromialgia. Porém, a paciente do caso está em uso do cloridrato de trazodona para combater a insônia e promover qualidade de sono, visto que, o CBD pode ter sido o fator causal ou apenas

intensificado esse quadro. Essa discordância pode ser justificada pelo fato de que quando administrado doses elevadas do CBD ocorre melhora do sono e diminuição de despertares noturnos. Entretanto, ao ser utilizado doses mais baixas, os pacientes são mais propensos a obterem aumento do estado de vigília e insônia, como a exemplo do relato de caso citado (Wang et al., 2023)

No relato, a paciente apresentou alguns efeitos colaterais, como náuseas, sudorese, insônia e hiperatividade no início do uso do CBD. Estes resultados se diferem da literatura, pois os efeitos mais comuns a serem observados incluem boca e olhos secos, tontura e sonolência, geralmente não é observado sudorese e hiperatividade (Boehnke et al., 2021).

Estudos recentes demonstram resultados positivos do CBD na fibromialgia, os indivíduos relataram alívio da dor, aumento da qualidade de vida, redução de sintomas associados (fadiga, disfunção da articulação temporomandibular), entre outras. Os mecanismos que explicam essa melhora não estão bem elucidados, mas, sabe-se que os componentes da Cannabis atuam nos receptores CB1 que quando ativados, produzem sensação de analgesia. Alguns dados na literatura, sugerem que o THC é o composto mais efetivo no tratamento da fibromialgia, contudo, no caso relatado, a paciente refere melhora relevante apenas com o uso do CBD (Lucena; Timóteo; Sousa, 2022).

Por fim, foi aplicado um questionário referente à escala de dor após a utilização terapêutica do canabidiol. A participante relatou uma avaliação de dor em uma escala de 0 a 10, indicando a ausência total de dor (0). Este resultado sugere uma resposta positiva ao tratamento com canabidiol. A mesma não identificou áreas específicas de dor (pescoço, ombros, costas, braços ou pernas) indicando uma possível redução significativa dos sintomas. Quanto à frequência das dores (diariamente, semanalmente ou mensalmente), refere não sentir em nenhuma dessas opções, o que pode ser um indicativo de eficácia do canabidiol na redução do quadro algico. Os efeitos mais notados pela participante desde o início do uso de canabidiol incluíram: redução da dor, redução da ansiedade, melhora do ânimo e humor.

Os efeitos colaterais mencionados pela paciente do estudo foram leves, como sudorese, tontura e hiperatividade, sugerindo a boa tolerância ao tratamento. A paciente avalia sua satisfação geral com o uso de canabidiol como "muito satisfeita". A participante destacou o impacto do canabidiol em sua qualidade de vida com uma nota máxima de 10, indicando um impacto extremamente positivo do tratamento na vida cotidiana. Ao compartilhar sua experiência ao final do formulário, a participante ressalta a transformação proporcionada pelo canabidiol, com um depoimento destacando: "Mudou a minha vida como nenhum outro medicamento conseguiu."

Os resultados deste estudo indicam que o uso de canabidiol pode ser altamente eficaz no tratamento da fibromialgia, levando a uma significativa redução da dor e melhora da qualidade de vida. A satisfação geral da paciente avaliada com o tratamento foi alta, e os efeitos colaterais foram considerados leves. Estes achados sugerem que o canabidiol pode ser uma alternativa viável e benéfica para o manejo da fibromialgia, merecendo investigação adicional para validar suas aplicações terapêuticas em larga escala.

Os canabinóides atuam não só na fibromialgia, mas em diversas doenças, como: dor crônica, proporcionando melhora na qualidade de vida, sono e ansiedade e na esclerose múltipla, reduzindo dor e espasticidade. Na epilepsia os canabinóides atuam como neuroprotetor e anti-inflamatório reduzindo a recorrência de crise, além de equilibrar os níveis de dopamina na doença de Parkinson e, conseqüentemente aliviar sintomas relacionados ao transtorno de humor e cognição; além de diminuir os pesadelos e a ansiedade no transtorno de estresse pós-traumático (Legare; Raup Konsavage; Vrana, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo em questão apresenta um estudo de caso sobre o uso de canabidiol (CBD) no tratamento de uma paciente com fibromialgia, uma condição que afeta significativamente a qualidade de vida e é frequentemente resistente a tratamentos convencionais.

Nesse relato foi demonstrada uma resposta positiva ao tratamento com canabidiol. A paciente relata a ausência de dor e uma melhora significativa na qualidade de vida, o que reforça a importância de considerar o uso de canabinóides como uma opção terapêutica viável para fibromialgia. No entanto, os efeitos colaterais relatados, como sudorese e hiperatividade, indicam que a experiência com o CBD pode variar entre os indivíduos, exigindo uma abordagem personalizada e monitoramento contínuo.

Dessa forma, enfatiza-se a eficácia do canabidiol na fibromialgia, não só por melhorar o quadro sintomático, mas também por possibilitar melhora do bem-estar e qualidade de vida, como nenhuma outra medicação havia proporcionado. No entanto, apesar dos resultados positivos observados neste caso específico, é crucial realizar mais pesquisas para entender completamente os efeitos do canabidiol e sua regulamentação no Brasil. A necessidade de mais estudos é reforçada pela dificuldade de acesso e pela falta de informação sobre essa terapia inovadora

Portanto, o desenvolvimento contínuo de pesquisas rigorosas e a criação de diretrizes clínicas baseadas em evidências são essenciais para maximizar os benefícios do canabidiol e

garantir sua utilização segura e eficaz na prática médica. Este estudo não apenas contribui para a literatura existente sobre o uso do CBD na fibromialgia, mas também serve como um chamado à ação para a comunidade médica e científica em busca de alternativas terapêuticas mais eficazes para essa condição debilitante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a todos que contribuíram para a realização deste artigo, especialmente à orientadora e aos colegas de pesquisa. O trabalho em equipe foi crucial para a realização deste trabalho, e a troca de ideias e experiências enriqueceu significativamente nossa pesquisa.

Um agradecimento especial à UNIFIMES, que proporcionou os recursos necessários e um ambiente propício para a realização deste estudo. Sem o suporte institucional, este trabalho não teria alcançado seu objetivo.

Por fim, quero reconhecer a participação da paciente que permitiu que seu caso fosse estudado e documentado. Sua disposição em compartilhar sua experiência foi fundamental para a compreensão dos efeitos do canabidiol no tratamento da fibromialgia e contribuiu para o avanço do conhecimento nesta área.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. F. S.; MORAES, F. C. Uso da cannabis no tratamento da fibromialgia. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait, Itapeva**, n. 2, 2020. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/SjdBMHOxDSuOA3x_2020-9-1-19-54-43.pdf. Acesso em 11 abril de 2023.

BOEHNKE, K.F. et al. Substituindo o canabidiol por opioides e analgésicos entre indivíduos com fibromialgia: uma grande pesquisa on-line. **J Dor**, 2021. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33992787/>>. Acesso em 25 abril de 2023.

DUNCAN, B. B.; SCHIMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: **Artmed**, 2022. 5ª ed.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C., DIAS, L. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: **ARTMED**, 2019. 2ª ed.

KHURSHID, H. et al. A Systematic Review of Fibromyalgia and Recent Advancements in Treatment: Is Medicinal Cannabis a New Hope? **Cureus**, 2021. Acesso em 4 novembro de 2023. Disponível em: [Uma revisão sistemática da fibromialgia e avanços recentes no tratamento: a cannabis medicinal é uma nova esperança? -PMC \(nih.gov\)](#)

LEGARE, C.A.; RAUP-KONSAVAGE, W.M.; VRANA, K.E. Therapeutic Potential of Cannabis, Cannabidiol, and Cannabinoid-based Pharmaceuticals. **Pharmacology**. 2022; 107 (3-4): 131-149. Acesso em 9 novembro de 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35093949/>.

LUCENA, L. R. T.; TIMÓTEO, P. A. D.; SOUSA, M. N. A. AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: A TERAPIA COM CANABINOIDES. **Revista Contemporânea (Contemporary Journal)**, v. 2, n. 3, p. 122-136, 2022. Disponível em: <<https://www.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/136>>. Acesso em 11 abril de 2023.

MACHADO, L. S. R.; ASSIS, N. M. L.; RODRIGUES, J. L. G. Potencial analgésico do canabidiol no tratamento da dor crônica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 34, 2022. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/10352>. Acesso em 8 abril de 2023.

RIBEIRO, G. R. et al. Potencial uso terapêutico dos compostos canabinoides–canabidiol e delta-9-tetrahydrocannabinol. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13844>. Acesso em 8 abril de 2023.

VASCONCELOS, J. T. S. *et al.* Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia. Barueri: **Manole**, 2019. 1ª ed.

WANG, C. et al. Assessment of clinical outcomes in patients with fibromyalgia: Analysis from the UK Medical Cannabis Registry. **Brain and Behavior**, 2023. Acesso em 5 novembro de 2023. Disponível em: [Avaliação de desfechos clínicos em pacientes com fibromialgia: Análise do UK Medical Cannabis Registry - PMC \(nih.gov\)](#).

RODRIGUES, L. L. L. F. Canabinóides no tratamento da fibromialgia. **Revista COOPEX**, v. 14, n. 1, p. 72-84, 2023. Acesso em 6 novembro de 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Milena-Sousa/publication/367412297_Canabinoides_no_tratamento_da_fibromialgia/links/63d1a613d7e5841e0bf7a3c3/Canabinoides-no-tratamento-da-fibromialgia.pdf?_sg%5B0%5D=started_experiment_milestone&origin=journalDetail&_rtd=e30%3D